

40

CONTROLE DA BRAQUIÁRIA COMO INVASORA

Aloísio Torres de Campos
Joaquim Rezende Pereira
Embrapa Gado de Leite

INTRODUÇÃO

O capim-braquiária é uma importante forrageira para muitas regiões do Brasil. Originária da África Tropical, é uma gramínea perene, vigorosa, estolonífera e se adapta praticamente em quase todo tipo de solo e clima.

A sua propagação é feita por sementes ou mudas (estolhões). Por ser uma gramínea pouco exigente em fertilidade do solo e com intensa produção de sementes, a sua expansão para outras áreas se dá com muita facilidade. Quando ela invade outro terreno ou mesmo quando há necessidade de transformar a pastagem existente em outra cultura econômica, ela se torna uma invasora de difícil erradicação. A persistência da braquiária se deve ao grande estoque de sementes que ficam armazenadas no solo e à germinação irregular das sementes.

Quando o capim-braquiária deixa de ser uma forrageira e se torna uma invasora em áreas de pastagens e culturas, os prejuízos são enormes. Na cultura do milho, especialmente, na disputa pela luz solar, pela água e nutrientes do solo, as invasoras chegam a provocar quedas de 30 a 80% da produção.

Em pastagens de capim-elefante e de outras espécies de crescimento cespitoso, ela ocupa os espaços entre as touceiras e concorre com a forrageira principal, reduzindo a qualidade e a quantidade de forragem produzida. É também um grande problema na cultura da cana-de-açúcar, quando se desenvolve nas linhas de plantio ou entre as touceiras.

MÉTODOS DE CONTROLE

Os principais métodos de controle são: **mecânico, químico e cultural.**

Esses métodos podem ser usados separadamente ou associados, visando melhorar a eficiência do controle.

O método mecânico é realizado com a utilização de arados e grades. O terreno é arado para expor os estolhões e raízes, responsáveis pela propagação vegetativa da planta na superfície do solo para serem desidratados (secos) pela ação da radiação solar e do vento, reduzindo o potencial de infestação. Esta operação deve ser feita em condições de baixa umidade do solo e em dias ensolarados. A eficiência desse método de controle depende do número de operações e da época em que é realizado.

O controle químico, considerado o mais eficiente, é realizado com a utilização de herbicidas aplicados em pré-plantio incorporado (PPI), em pré-emergência (PRE) ou em pós-emergência (POS) das plantas invasoras.

O controle das gramíneas anuais e perenes pode ser feito utilizando-se os herbicidas **dalapom** e **glifosate**, aplicados sobre as folhas das plantas invasoras. Outros herbicidas ativos no solo, como **atrazine**, **simazine**, **metribuzin** e **diuron**, podem também ser utilizados.

Os herbicidas aplicados no solo, em pré-plantio, agem antes do plantio da lavoura. Como exemplo temos o **trifluralin** e o **pendimethalin**.

Os herbicidas pré-emergentes são aplicados no solo antes da emergência das plantas. Como exemplo temos o **alachlor**, **ametrina**, **diuron**, **metolachlor**.

Os herbicidas pós-emergentes são aplicados sobre as plantas invasoras já emergidas. Como exemplo temos a **ametrina**, **azulam**, **bromacil**, **fluazifop-butil**, **glifosate**, **haloxyfop**, **paraquat**, **setoxydim**.

As dosagens, época de aplicação, tipos e regulagens dos equipamentos são aqueles rigorosamente recomendados pelos fabricantes.

O principal problema do método químico é a falta de herbicidas seletivos, uma vez que, ao aplicá-los na área infestada com braquiária, estes atingem também a forrageira, que deve ser preservada.

O uso do fogo tem o objetivo de queimar os órgãos de propagação da planta, como estolhões, raízes, hastes e sementes. Esse método deve ser evitado, uma vez que o fogo destrói a matéria orgânica e os microrganismos do solo, provocando grandes prejuízos e desequilíbrios ao meio ambiente. Entretanto, a queima, apesar de questionada, pode, no caso das braquiárias, ser empregada como método de controle, desde que bem programada e tecnicamente utilizada.

A queima pode ser associada com os métodos químico e mecânico, quando no caso de uma gradagem, capina ou escarificação da área. O lavrador, com auxílio de ancinho ou enxada, entre outras, enleira ou amontoa as touceiras de capim, já murchas e secas, o que facilita a combustão (queima) destes materiais.

Além desses métodos, já existe outro desenvolvido pela Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP - Campus de Botucatu - SP, em que o combate das plantas invasoras é feito com o uso de **descarga elétrica**. O equipamento, denominado Eletroherb é acoplado na tomada de força do trator, produzindo descarga elétrica por meio de um gerador. A corrente elétrica gerada percorre os vasos lenhosos das invasoras indo até o sistema radicular, queimando toda a planta. A grande vantagem desse método sobre os demais é a preservação ambiental proporcionada pelo sistema.

Quando se deseja a substituição da braquiária por outro capim, o ideal é usar o controle integrado: **mecânico**, **químico** e **cultural**. A seqüência ideal seria fazer uma gradagem pesada após pastejo intenso da área ocupada com braquiária no final da seca (agosto/setembro), seguida de aração profunda e gradagem leve no início das chuvas. Logo em seguida, planta-se uma cultura anual, como milho, soja, arroz, feijão, durante dois a três anos. Usar herbicida no controle de sementes (pré-emergentes) e de plântulas (pós-emergentes iniciais).

Esta seqüência de atividades que envolvem a integração agricultura-pecuária, além de melhorar a eficiência do controle da invasora, proporciona custos globais mais baixos, principalmente pela vantagem do efeito residual dos fertilizantes utilizados nas culturas anuais.

**As plantas invasoras concorrem com a cultura principal,
causando grandes prejuízos ao produtor.**